



Arquidiocese celebra o Padroeiro Santo Antônio

Conheça um pouco da história deste grande intelectual da Igreja

Página 4



Jovens Missionários Continentais realizam missão em Liberdade (MG)

Página 4

Pontifícias Obras Missionárias divulgam tema e cartas da Campanha Missionária 2016

Página 6

Padres da Arquidiocese são homenageados em Juiz de Fora

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição trechos da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões

Página 5

Colabore!

Doe um agasalho e ajude a aquecer o inverno de quem precisa

Página 7



Campanha do **Agasalho** 2016

Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Faça Valer a Solidariedade!

Editorial

A Comunicação de junho

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

No mês de junho celebramos alguns Santos que estão – também – inscritos no folclore brasileiro. Santo Antônio, São João e São Pedro são caros ao coração do povo. São Santos que estão próximos da vida do povo. Penso não ser exagero dizer que são aqueles que fazem parte das nossas famílias, emprestando seus nomes a milhares de pessoas. Seus testemunhos de vida junto aos pobres, à catequese e à leitura da Palavra de Deus são uma riqueza espiritual. Junho é tempo de lembrar esses ideais de vida e de prática da vida cristã.

As festas juninas, de certa forma, comportam um certo risco de esvaziamento do lado espiritual e uma acentuada superstição embalada pela euforia de danças, bebidas, comidas típicas e fogos de artifícios. É nesse momento que a comunicação católica deve ser pontual e saber garantir a essência cristã da vida desses homens e traduzi-las de maneira acessível à vida das pessoas.

Na vida de Santo Antônio temos um patrimônio singular que nos motiva o cuidado com os pobres, a leitura orante da Bíblia e o conhecimento do catecismo da Igreja. Inspirados no ministério de São João Batista, o precursor do Senhor, os sacerdotes, os catequistas, enfim, todos os

agentes de pastorais saberão apresentar a pessoa de Jesus ao mundo. Hoje, mais do que nunca, necessitamos de pessoas com autoridade que possam dizer com e como São João: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1, 29). Já São Pedro – primeiro Papa da Igreja – nos ensina a manifestar uma profissão de fé firme e sadia em Nosso Senhor Jesus Cristo. Em uma cultura de autoajuda e de milagreiros é preciso que a catequese católica seja sólida e livre de remansos enganadores que apresentam Jesus de um lado numa perspectiva relativista e permissiva, de outro como mágico, populista, financista (teologia da prosperidade), etc. Em contrapartida, em todos estes movimentos religiosos São Pedro nos ensina que Jesus é “O Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).

Que nossas igrejas aproveitem a “fama”, a “popularidade” e o apelo midiático destes santos para superar as superstições que cercam suas festas e levar os fiéis a um conhecimento mais profundo da vida cristã e do Deus verdadeiro. Sem dúvidas, as festas juninas são oportunidades ricas em comunicação simbólica e prática para o anúncio do Evangelho de Cristo, razão de ser da Igreja.

Boa leitura!

Acesse nosso site:
arquiocesejuizdefora.org.br
e siga nossa página:
facebook.com/Arquiocesejf

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 – 5450

Corpus Christi

Solenidade reuniu milhares de fiéis em Juiz de Fora

Fotos: Assessoria de Comunicação



No último dia 26 de maio, solenidade de Corpus Christi, milhares de fiéis se concentraram em frente a Paróquia Bom Pastor. O Vigário Geral da Arquidiocese, Mons. Luiz Carlos de Paula, presidiu a celebração da Santa Missa. Ao final, todos seguiram em uma grande procissão luminosa até a Catedral Metropolitana.



A RÁDIO QUE TOCA
O SEU CORAÇÃO

Evangelização, momentos de oração,
jornalismo, entretenimento e boa música.

Participe: 3232-9225

facebook.com/radio.catedraljuizdefora
twitter.com/radiocatedraljf

#sejaumamigocolaborador



Palavra do Pastor

Santo Antônio de Juiz de Fora

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Quem hoje vai de Juiz de Fora para Leopoldina, ao subir a Rua Francisco Cerqueira Cruzeiro, à altura do número 770, no bairro Santo Antônio, avistará, à direita, uma pequena igreja que é a sede da Paróquia Santo Antônio do Paraibuna, criada por mim em 12 de junho de 2011, com o fim de marcar importante dado histórico: ali nasceu Juiz de Fora. Novo projeto arquitetônico promete valorizar ainda mais o espaço e, mais uma vez, destacar a pessoa de Jesus Cristo anunciada por Santo Antônio, seu discípulo pregador do evangelho no século XIII e que continua agregando pessoas para Deus em nosso

tempo.

Os primeiros moradores desta região aqui viveram nos princípios do século XVIII, à margem do chamado Caminho Novo, trilha que ligava Rio de Janeiro a Vila Rica. A história local reserva como marco inicial de Juiz de Fora a fazenda de Antônio Vidal que, em 1741, pede ao Bispo do Rio de Janeiro licença para erigir uma capela em honra de Santo Antônio, com o fim de, ele e sua família, não ficarem privados dos Sacramentos da Igreja de Cristo, que ao Brasil chegou junto com o colonizador, pelo regime de Padroado.

Dada a autorização pedida, ergueu tal capela no local acima mencionado, conhecido por Morro da Boiada, que se tornou centro de pequena povoação.

Em 1812, outro Antônio (Alferes Antônio Dias Tostes) adquire a fazenda de Vidal e, estando aquela antiga capela em estado precário, pede nova licença à autoridade diocesana, agora

já da Diocese de Mariana, criada em 1745, para construir outra, o que de fato se realiza.

O povoamento ia lentamente crescendo, registrando-se, em 1831, conforme dados do Arquivo Público Mineiro, 1.419 moradores no pequeno arraial ainda pertencente à Paróquia de Simão Pereira. A genuína fé cristã permanece viva entre o povo, animada pelos exemplos e o patrocínio de Santo Antônio que aglutina grande devoção na região. Prova-o a provisão emitida pelo Governo Provincial de Minas, datada de 08 de março de 1844, para que fosse construída nova capela em louvor do venerado santo, mais ampla e confortável, por ter aumentado consideravelmente o número de habitantes. Tal edificação já se dá em região mais plana, onde a população mais se desenvolveu, sendo trazida para ela a imagem original que antes se venerava na ermida do Morro da Boiada. Estamos já em época de pleno movimento da Estrada

Geral que substituída o Caminho Novo, construída pelo engenheiro Henrique Halfeld.

Em 31 de maio de 1850, foi instalada por ordem do Bispo de Mariana, Dom Antônio Ferreira Viçoso, a Freguesia, ou seja, Paróquia de Santo Antônio do Paraibuna do Juiz de Fora, criada por ato do Imperador Dom Pedro II. Esta é a razão de se comemorar, civilmente, o aniversário da cidade nesta data.

Pelos esforços de Henrique Halfeld, à época membro da Irmandade do Santíssimo Sacramento, e empenho do primeiro Pároco, Padre Thiago Mendes Ribeiro, a vila recebe, em 1856, o foro de cidade conservando o título de Santo Antônio do Juiz de Fora, desmembrada do município de Barbacena. Com a construção da estrada de rodagem União e Indústria, a primeira macadamizada na América do Sul, inaugurada por Dom Pedro II em 23 de junho de 1861, mês do Padroeiro, ligando Juiz de Fora a Petrópolis, a ci-

dade tomou novo impulso em desenvolvimento. Com o sensível crescimento populacional, foi necessário construir uma igreja matriz muito mais ampla que a interior, inaugurada em 1878, que, mais tarde, receberá ampliação e embelezamento após a criação da Diocese em 1924. Tais serviços arquitetônicos tiveram lugar nas décadas de 1940-50. Também a Diocese escolheu para seu padroeiro o mesmo Santo taumaturgo e mestre em bíblia, natural de Lisboa, falecido em Pádua, sempre venerado e invocado como intercessor, na única mediação de Cristo.

Ao celebrar a sua emancipação política, Juiz de Fora une as datas de 31 de maio à de 13 de junho, recordando fatos importantes da sua história, louvando seu Padroeiro, ao redor do qual a cidade nasceu, cresceu, continua a se desenvolver e a quem nós suplicamos bênçãos para todos os que aqui vivemos. Viva Juiz de Fora nos seus 166 anos!

Carta de Agradecimento

Caríssimo Dom Gil Antônio,

Com gratidão, a quem chega até o Senhor Arcebispo, pelo magnífico retiro que o senhor conduziu ao presbitério de Joinville (SC). Seu jeito de um zeloso, sábio e humilde pastor da vinha do Senhor, contagiando a todos, numa profunda teologia dos exercícios espirituais, levando-nos à mística conversão pessoal, ao encontro apaixonado com o mestre Jesus.

Seu jeito de mineiro, manso e perspicaz, de um amante da comunhão eclesial, à luz da Santíssima Trindade, onde vivemos, nos movemos e existimos no Amor. Ajudou-nos a voltarmos para as raízes do nosso dom e mistério, as alegrias do Evangelho o essencial, cheiro das ovelhas, a serviço da vida e esperança do nosso povo. Obrigado!

Agradeço sinceramente o seu sim e testemunho de bondade. Nas mãos de Maria, mãe da misericórdia, colocamos todo seu apostolado e missão.

Com benevolência,

Pe. Adenir José Ronchi

Vigário Geral da Diocese de Joinville (SC)

Web Tv - A Voz Católica
A Igreja mais perto de você!

WebTv
A Voz Católica

Arquidiocese de Juiz de Fora
www.avozcatolica.com.br
email: avozcatolicadejuizdefora@hotmail.com

A Voz Católica

Arquidiocese celebra o Padroeiro Santo Antônio

Conheça um pouco da história deste grande intelectual da Igreja

Santo Antônio, também conhecido como Santo Antônio de Pádua ou Santo Antônio de Lisboa, foi um Doutor da Igreja que viveu na virada dos séculos XII e XIII. Primeiramente foi frade agostinho no Convento de São Vicente de Fora, em Lisboa, sua terra natal, indo posteriormente para o Convento de Santa Cruz, em Coimbra, onde aprofundou os seus estudos religiosos através da leitura da Bíblia e da literatura patrística, científica e clássica. Tornou-se franciscano em 1220 e viajou muito, vivendo inicialmente em Portugal, depois na Itália e na França. No ano de 1221, fez parte do Capítulo Geral da Ordem em Assis, a convite do próprio Francisco, o fundador, que o convidou também a pregar contra a heresia dos albigenses em França. Foi transferido depois para Bolonha e em seguida para Pádua, onde morreu aos 36 anos.

Nasceu em Lisboa, numa casa às portas da cidade, local onde posteriormente se ergueu a igreja que lhe foi dedicada. Foi batizado com o nome de Fernando. Fez os primeiros estudos na Igreja de Santa Maria Maior – hoje Sé de Lisboa – sob a direção dos cônegos da Ordem dos Regrantes de Santo Agostinho. Ingressando ainda um adolescente como noviço da mesma Ordem, no Mosteiro de São Vicente de Fora, iniciou os estudos para sua formação religiosa. A biblioteca de São Vicente de Fora era afamada pela sua rica coleção

de manuscritos sobre as ciências naturais, em especial a medicina, o que pode explicar as constantes referências científicas em seus sermões.

Poucos anos depois pediu permissão para ser transferido para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, a fim de aperfeiçoar sua formação e evitar distrações profanas, já que era constantemente visitado por amigos e parentes. Coimbra era, na época, o centro intelectual de Portugal. Nesta época, entrou em contato com os primeiros missionários franciscanos que haviam chegado a Portugal em 1217, e que estavam a caminho do Marrocos para evangelizar os mouros. Sua pregação do Evangelho no espírito de simplicidade, idealismo e fraternidade franciscana, e sua determinação missionária, devem ter tocado o sentimento de Fernando. Entretanto, uma impressão ainda mais forte ocorreu quando os corpos desses frades, mortos em sua missão, voltaram a Coimbra, onde foram honrados como mártires. Autorizado a juntar-se a outros franciscanos que tinham um eremitério nos Olivais, sob a invocação de Santo Antônio do Deserto, mudou seu nome para Antônio e iniciou sua própria missão em busca do martírio.

A devoção popular colocou-o entre os santos mais amados do cristianismo, cercou-o de riquíssimo folclore e atribuiu-lhe até aos dias de hoje muitos milagres

e graças. Igrejas a ele consagradas multiplicam-se pelo mundo, tem vasta iconografia erudita e popular. A bibliografia devocional que ele inspira é volumosa e, em sua homenagem, uma quantidade incontável de pessoas recebem o nome Antônio, além de numerosas cidades, bairros e outros logradouros públicos, empresas e mesmo produtos comerciais em todo o mundo.

É padroeiro dos amputados, dos animais, dos estereis, dos barqueiros, dos idosos, das grávidas, dos pescadores, agricultores, viajantes e marinheiros; dos cavalos e burros; dos pobres e dos oprimidos; é invocado para achar coisas perdidas, para conceber filhos, para evitar naufrágios e para conseguir casamento.

No Brasil, o santo é comemorado com entusiasmo. Na região Nordeste, uma das maiores festas se dá em Barbalha, no estado do Ceará, durando vários dias. Inicia com a busca na mata de um pau que possa servir de mastro para a bandeira do santo, ocasião já cercada de ritualidade. Antes do corte, é feita uma oração que pede permissão à mata para a retirada e faz homenagem ao santo padroeiro, pedindo sua bênção para que o percurso aconteça sem acidentes. Quinze dias depois, abrem-se os festejos com a celebração de uma missa, onde os devotos oferecem votos e presentes entre a cantoria dos repentistas, agradecendo as boas colheitas e a prosperi-

dade, seguida de uma grande procissão onde se carrega o pau da bandeira até a frente da Matriz, quando a bandeira é hasteada entre fogos de artifício. Diz a tradição que as moças que tocarem no mastro da bandeira se casarão dentro de um ano. Em seguida, as ruas da cidade enchem-se com um cortejo de manifestações folclóricas regionais, como o Reisado de Couro e de Bailes, a Lapinha, os Penitentes e o Reisado do Congo, acompanhados de vaqueiros, quadrilhas, música de forró e danças de capoeira, maculelê, maneiro pau e pau de fitas. A festa encerra no dia 13 de ju-

nho com outra procissão com a imagem do santo carregada em um carro decorado, que inclui o cortejo de vários outros santos venerados na região. Pela sua importância, a festa em Barbalha foi inscrita no registro de bens do patrimônio imaterial mantida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Mas o mais importante é louvar a Deus pelo exemplo de vida deste nosso irmão, e procurar assimilar em nossa vida as suas virtudes, pois além de ter sido um grande mestre e doutor do Evangelho, foi um extraordinário imitador de Jesus Cristo.



Imagem de Santo Antônio vinda de Pádua (Itália) em 2011, pertencente à Arquidiocese de Juiz de Fora
Foto: Assessoria de Comunicação

Jovens Missionários Continentais realizam missão em Liberdade (MG)

Este mês, a Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) realiza, dos dias 17 a 19, missão na Paróquia Bom Jesus do Livramento, em Liberdade (MG). O início das atividades será marcado por acolhida, às 19h, na Matriz Bom Jesus do Livramento.

No sábado, dia 18, haverá visitas missionárias em algumas comunidades da paróquia visitada. Dando continuidade à programação, será ce-

lebrada missa na Capela Nossa Senhora Aparecida (centro), às 19h, e Luau JMC às 20h, na Matriz. No domingo, dia 19, último dia da missão, os jovens darão continuidade às tradicionais visitas e para o período da tarde está programado um workshop católico.

A missão será encerrada às 15h30 com celebração da Santa Missa, e, logo em seguida, os missionários retornam para Juiz de Fora.

Terço dos Homens realiza concentração em Juiz de Fora no próximo mês

No próximo dia 10 de julho, integrantes do Terço dos Homens na Arquidiocese de Juiz de Fora se reunirão em encontro na Zona Norte de Juiz de Fora. O evento será realizado no Caic Santa Cruz, no bairro homônimo, e contará com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, que é o Bispo referencial

da CNBB para o movimento.

A Concentração Zona Norte do Terço dos Homens será iniciada às 8h, com a acolhida dos grupos. Às 9h, haverá oração do Santo Terço e, às 10h, celebração de Santa Missa. O Caic Santa Cruz fica na Rua Dr. Antônio Mourão Guimarães, 620 – Bairro Santa Cruz.

Oração ditada e recomendada por Santo Antônio de Pádua

*Jesus,
Senhor misericordioso,
vem e permanece conosco.*

Dá-nos a paz, perdoa as nossas culpas, afasta do nosso coração todas as dúvidas e os medos, fortalece a nossa fé na tua paixão e na tua ressurreição e concede-nos a graça de merecer a vida eterna.

Amém!



Catequese do Papa

Trechos da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões

“Igreja Missionária, testemunha de misericórdia”

Queridos irmãos e irmãs!

O Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que a Igreja está a viver, proporciona uma luz particular também ao Dia Mundial das Missões de 2016: convida-nos a olhar a missão ad gentes como uma grande, imensa obra de misericórdia quer espiritual quer material. Com efeito, neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a «sair», como discípulos missionários, pondo cada um a render os seus talentos, a sua criatividade, a sua sabedoria e experiência para levar a mensagem da ternura e compaixão de Deus à família humana inteira. Em virtude do mandato missionário, a Igreja tem a peito quantos não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor. Ela «tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho» (Bula Misericordiae Vultus, 12), e anuncia-la em todos os cantos da terra, até alcançar toda mulher, homem, idoso, jovem e criança.

A misericórdia gera

íntima alegria no coração do Pai, sempre que encontra cada criatura humana; desde o princípio, Ele dirige-Se amorosamente mesmo às mais vulneráveis, porque a sua grandeza e poder manifestam-se precisamente na capacidade de empatia com os menores, os descartados, os oprimidos (cf. Dt 4, 31; Sal 86, 15; 103, 8; 111, 4). É o Deus benigno, solícito, fiel; aproxima-se de quem passa necessidade para estar perto de todos, sobretudo dos pobres; envolve-se com ternura na realidade humana, tal como fariam um pai e uma mãe na vida dos seus filhos (cf. Jr 31, 20). É ao ventre materno que alude o termo utilizado na Bíblia hebraica para dizer misericórdia: trata-se, pois, do amor duma mãe pelos filhos; filhos que ela amará sempre, em todas as circunstâncias suceda o que suceder, porque são fruto do seu ventre. Este é um aspeto essencial também do amor que Deus nutre por todos os seus filhos, especialmente pelos membros do povo que gerou e deseja criar e educar: perante as suas fragilidades e infidelidades, o seu íntimo comove-se e estremece de compaixão (cf. Os 11, 8). Mas Ele é misericordioso para com todos, o seu amor é para

todos os povos e a sua ternura estende-se sobre todas as criaturas (cf. Sal 144, 8-9).

A misericórdia encontra a sua manifestação mais alta e perfeita no Verbo encarnado. Ele revela o rosto do Pai, rico em misericórdia: «não somente fala dela e a explica com o uso de comparações e parábolas, mas sobretudo Ele próprio a encarna e a personifica» (João Paulo II, Enc. Dives in misericordia, 2). Aceitando e seguindo Jesus por meio do Evangelho e dos Sacramentos, com a ação do Espírito Santo, podemos tornar-nos misericordiosos como o nosso Pai celestial, aprendendo a amar como Ele nos ama e fazendo da nossa vida um dom gratuito, um sinal da sua bondade (cf. Bula Misericordiae Vultus, 3). A primeira comunidade que, no meio da humanidade, vive a misericórdia de Cristo é a Igreja: sempre sente sobre si o olhar Dele que a escolhe com amor misericordioso e, deste amor, ela deduz o estilo do seu mandato, vive dele e dá-lo a conhecer aos povos num diálogo respeitoso por cada cultura e convicção religiosa.

Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e

mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho deste amor de misericórdia. Sinal eloquente do amor materno de Deus é uma considerável e crescente presença feminina no mundo missionário, ao lado da presença masculina. As mulheres, leigas ou consagradas – e hoje também numerosas famílias – realizam a sua vocação missionária nas mais variadas formas: desde o anúncio direto do Evangelho ao serviço sociocaritativo. Ao lado da obra evangelizadora e sacramental dos missionários, aparecem as mulheres e as famílias que entendem, de forma muitas vezes mais adequada, os problemas das pessoas e sabem enfrentá-los de modo oportuno e por vezes inédito: cuidando da vida, com uma acrescida atenção centrada mais nas pessoas do que nas estruturas e fazendo valer todos os recursos humanos e espirituais para construir harmonia, relacionamento, paz, solidariedade, diálogo, cooperação e fraternidade, tanto no setor das relações interpessoais como na área mais ampla da vida social e cultural e, de modo particular, no cuidado dos pobres. [...]

Precisamente neste Ano Jubilar, celebra o seu

nonagésimo aniversário o Dia Mundial das Missões, promovido pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé e aprovado pelo Papa Pio XI em 1926; por isso, considero oportuno recordar as sábias indicações dos meus Predecessores, estabelecendo que fossem destinadas a esta obra todas as ofertas que cada diocese, paróquia, comunidade religiosa, associação e movimento, de todo o mundo, pudessem recolher para socorrer as comunidades cristãs necessitadas de ajuda e revigorar o anúncio do Evangelho até aos últimos confins da terra. Também nos nossos dias, não nos subtraíamos a este gesto de comunhão eclesial missionário; não restringamos o coração às nossas preocupações particulares, mas alarguemo-lo aos horizontes da humanidade inteira.

Santa Maria, ícone sublime da humanidade redimida, modelo missionário para a Igreja, ensine a todos, homens, mulheres e famílias, a gerar e guardar por todo o lado a presença viva e misteriosa do Senhor Ressuscitado que renova e enche de jubilosa misericórdia as relações entre as pessoas, as culturas e os povos.

CNBB lança Documento sobre Cristãos Leigos e Leigas na Igreja



O Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), intitulado “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo”, acaba de ser lançado pelas Edições

CNBB. O texto foi aprovado pelo episcopado brasileiro durante a 54ª Assembleia Geral da CNBB, ocorrida no mês de abril em Aparecida (SP).

O Documento segue a metodologia **Ver, Julgar e Agir** e se divide em três capítulos. O primeiro apresenta o marco histórico-eclesial da caminhada da vida dos cristãos leigos e leigas. O segundo trata da compreensão da identidade e da dignidade laical como sujeito eclesial e identifica a atuação dos

leigos, considerando a diversidade de carismas, serviços e ministérios na Igreja. Já o terceiro e último capítulo aborda a dimensão missionária da Igreja e indica aspectos, princípios e critérios de formação do laicato. Esta parte aponta ainda lugares específicos da ação dos leigos.

A publicação está disponível nas Edições CNBB e já pode ser adquirido pelo site www.edicoescnbb.com.br ou através do telefone (61) 2193.3019.

Área Missionária Nhá Chica celebra padroeira

A Área Missionária Nhá Chica, pertencente à paróquia São Pedro e localizada no bairro Caiçaras II, celebra a padroeira neste mês. A beata, que é conhecida como protetora dos pobres, será homenageada com uma programação em honra.

No dia 14 (terça-feira), será celebrada uma missa às 19h30. Já no dia 15 (quarta-feira), será iniciado o tríduo em honra, com oração às 19h30. As celebrações do tríduo serão sempre no mesmo horário em todos os dias. Na quinta-feira (16), a celebração será

iniciada com adoração, e na sexta-feira (17), com terço e oração de Nhá Chica.

Ainda dentro da programação, haverá no sábado, 18 de junho, às 19h, Show de Prêmios na Capela Santa Rita de Cássia (Rua José Micherif, 52 – Parque São Pedro). No domingo (19), último dia de festa, está programada procissão solene com a imagem da Beata Nhá Chica, saindo da Capela Santa Rita de Cássia e seguindo em direção à Área Missionária Nhá Chica. Após a chegada, será celebrada Missa Solene.

Pontifícias Obras Missionárias divulgam tema e cartaz da Campanha Missionária 2016



“Cuidar da Casa Comum é nossa missão”. Este é o tema escolhido para a Campanha Missionária em 2016. O lema é extraído da narrativa da criação no livro do Gênesis: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1, 31). A preocupação pela ecologia parte de dois gritos: o grito dos pobres que mais sofrem e o grito da Terra que geme pela exploração. A temática retoma a Campanha da Fraternidade Ecu- mênica deste ano e amplia a missão de cuidar da vida em todo o planeta.

Cartaz

O cartaz da Campanha Missionária 2016 mostra que, em nossa Casa Comum, tudo está interligado, unido por laços invisíveis, como uma única família universal. E nós recebemos de Deus a missão de cuidar dessas rela-

ções. Isso tem a ver com a missão da Igreja. A arte central destaca o tronco de uma árvore no formato de uma mão enraizada na terra. A mão, por sua vez, representa cuidado e proteção, bem como a participação humana na obra da criação. A ideia é realçada pelas cinco folhas da árvore contendo cenários de cuidado nos cinco continentes. As cores missionárias estampadas no caule das folhas recordam a dimensão universal da missão onde atuam os missionários e missionárias.

Materiais

Para animar a Campanha, as Pontifícias Obras Missionárias estão preparando alguns subsídios: o cartaz com o tema e o lema; a Novena missionária; Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões; uma oração

missionária; DVD com testemunhos missionários; orações dos fiéis para os domingos de outubro; envelopes para a Coleta do Dia Mundial das Missões e seis versões de marcadores de páginas.

A Campanha Missionária acontece todos os anos no mês de outubro, quando se realiza a Coleta do Dia Mundial das Missões, no penúltimo domingo (este ano dias 22 e 23).

Oração

*Pai de misericórdia,
que criaste o mundo
e o confiaste aos
seres humanos,
guie-nos com teu Espírito
para que, como Igreja
missionária de Jesus,
cuidemos da
Casa Comum
com responsabilidade.
Maria, Mãe Protetora,
inspira-nos nessa missão.
Amém.*

Estatística Eclesiástica

Temos na Arquidiocese de Juiz de Fora:

- 117** padres seculares (11 inativos, 106 em plenas atividades pastorais paroquiais e magisteriais)
- 48** padres religiosos (cerca de 8 inativos, 40 em plenas atividades pastorais variadas)
- 06** Irmãos Leigos Religiosos
- 123** Irmãs Religiosas (Ano base: 2015)
- 02** Padres do Rito Melquita
- 13** Congregações Religiosas masculinas
- 17** Congregações Religiosas femininas
- 08** Novas Comunidades de Vida e Aliança
- 05** Seminários Diocesanos e **04** Seminários Religiosos

Programação da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida na Arquidiocese

Forania Santa Terezinha (mês de junho)

- 03 a 04** - Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Bairu)
- 05 a 07** - Paróquia Santa Terezinha (Santa Terezinha)
- 08 a 09** - Paróquia Divino Espírito Santo (Progresso)
- 10 a 12** - Quase-Paróquia Nossa Senhora Aparecida Granjas Bethânia (Juiz de Fora)
- 13 a 14** - Paróquia Santa Cruz (Bandeirantes)
- 15 a 16** - Paróquia Nossa Senhora das Dores (Gramma)
- 17 a 18** - Quase-Paróquia São Geraldo (Filgueiras)
- 19/06** - Paróquia São Sebastião (Chácara - MG)
- 20 a 21** - Paróquia Santa Rita de Cássia (Bonfim)

Forania Nossa Senhora do Líbano (mês de junho e julho)

- 22 a 23** - Paróquia Nossa Senhora do Líbano (Grajaú)
- 24 a 26** - Paróquia São José (Costa Carvalho)
- 27 a 29** - Paróquia Cristo Rei (Jardim do Sol)
- 30/06 a 04/07** - Paróquia Nossa Senhora Aparecida Nossa Senhora Aparecida (Juiz de Fora)
- 04/07 a 07/07** - Paróquia São Benedito São Benedito (Juiz de Fora)
- 08/07 a 10/07** - Paróquia Nossa Senhora Aparecida Linhares (Juiz de Fora)

Aproxima-se o XVII Congresso Eucarístico Nacional



No próximo mês de agosto, a cidade de Belém, no Pará, sediará o XVII Congresso Eucarístico Nacional (CEN2016). A expectativa é que o evento reúna, pelo menos, 550 mil pessoas, entre Bispos, Sacerdotes, Expositores e todo o povo de Deus que deseja reafirmar sua fé em Cristo Eucarístico, refletindo o tema “Eucaristia e Partilha na Amazônia Missionária”, e o lema “Eles o reconheceram no partir do Pão” (Cf. Lc 24, 35).

A capital paraense também celebra, neste ano, seu quarto centenário do início da evangelização na Amazônia. Uma vasta programação está sendo preparada para receber tantos peregrinos e participantes entre os dias 15 e 21 de agosto, período do Congresso. O Arcebispo Metropolitano de Belém, Dom Alberto Taveira Corrêa, ressalta a consciência de que a Igreja de Belém tem

acerca da grandiosidade do evento: “é a segunda vez que o evento acontece em nossa cidade. Cabe-nos uma grande responsabilidade, pois seremos a capital eucarística de nosso país, acolhendo pessoas de todas as regiões do Brasil. Temos em mãos a responsabilidade de mostrar para o Brasil as nossas riquezas e a maior delas é a nossa fé. Desejamos tornar visível em todo o Brasil a força da Eucaristia e a ação missionária na Amazônia, de um povo de fé que testemunha com sua cultura e maneira de ser Igreja viva na Amazônia”.

As inscrições já estão disponíveis pelo site oficial do Congresso Eucarístico (www.cen2016.com.br). Ao se inscrever, os interessados poderão optar em participar em um dos cursos do Simpósio Teológico ou Workshop – eventos com limite de inscrições. As demais progra-

mações são de livre acesso. Ao se inscrever, a pessoa estará contribuindo com a organização do Congresso e também receberá o Kit do Congressista.

História

O primeiro Congresso Eucarístico foi celebrado em 1881 na França, por iniciativa de um grupo de fiéis leigos, apoiados por São Pedro Julião Eymard. De lá para cá, outros países quiseram repetir a bela iniciativa. No Brasil já foram realizados 16 Congressos Eucarísticos Nacionais. O primeiro foi realizado em 1933 em Salvador – BA.

Os Congressos Eucarísticos têm como características aprofundar a doutrina cristã sobre a Eucaristia; prestar culto público e solene ao Santíssimo Sacramento; adoração e reparação; manifestar a universalidade e unidade da Igreja e a sua dimensão missionária; irradiar para a Igreja e a sociedade os frutos da Eucaristia na ação social; realizar seminários temáticos para públicos específicos com temas ligados à teologia da Eucaristia.

Padres da Arquidiocese são homenageados em Juiz de Fora



Padre Pierre

Comenda "Henrique Halfeld"

No último dia 24 de maio, várias personalidades e entidades de Juiz de Fora foram homenageadas pela Prefeitura da cidade com o "Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld". Tal honraria é oferecida àqueles "que se destacaram na defesa dos interesses culturais, sociais, econômicos, políticos e humanitários em benefício do desenvolvimento de Juiz de Fora e de seu povo". Entre os que receberam a Comenda, estava o Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino, Administrador da Paróquia São José, no

Bairro Costa Carvalho, onde, segundo documento do Executivo Municipal, o sacerdote "arrebanha verdadeira multidão de fiéis".

Título de Cidadão Honorário

O Frei Carlos Roberto de Oliveira Charles, foi agraciado pela Câmara Municipal com o Título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora, no último dia 14 de junho. A solenidade aconteceu no Plenário Legislativo, às 19h30.

Ao Pe. Pierre e ao Frei Carlos, a Folha Missionária quer manifestar as mais vivas felicitações.



Frei Carlos

CAMPANHA DO AGASALHO 2016

- CATEDRAL METROPOLITANA DE JUIZ DE FORA -

O frio já chegou e queremos ajudar os mais necessitados, por isso, a Catedral está arrecadando roupas de frio e cobertores para aquecer o inverno daqueles que precisam.

As doações podem ser entregues em todas as missas e também em nossa recepção paroquial, de segunda a sexta, das 7h às 21h.

Contamos com a sua colaboração!

Entretenimento e Catequese

Para ler e colorir

Santo Antônio
13 de junho

Nasceu em Lisboa (Portugal), em 1195. Recebeu o nome de Fernando. Depois que entrou no Convento Franciscano, recebeu o nome de Antônio. Trocar de nome significava mudar de vida. E Santo Antônio dedicou-se sempre ao bem e à pregação. Todos reconheceram em Antônio um grande pregador do Evangelho. É um dos santos mais populares. Todos os povos o conhecem e o veneram. Antônio morreu no ano de 1231. Por ser um grande pregador da Palavra de Deus, um defensor do Evangelho, sua língua permanece intacta até os nossos dias. Hoje é exposta à veneração dos povos. Imitemos de Santo Antônio sua simplicidade, humildade, seu amor a Cristo e também a Bíblia e a Eucaristia.

São João Batista
24 de junho

João significa: Deus que protege, Deus que auxilia. Tinha o nome de João Batista, porque batizava os penitentes, os que aceitavam Deus mediante a mudança de vida. Era filho de Zacarias e Isabel. É o precursor de Cristo. Abriu os caminhos. Aplainou as montanhas, isto é, tirou os obstáculos que dificultavam a vinda de Cristo ao meio do povo. Os obstáculos eram o egoísmo, a inveja, a falsa religião. Calcula-se que tenha nascido seis meses antes de Jesus. João Batista foi responsável em sua missão. Foi fiel ao bem e à verdade, a Deus e à justiça até o fim. Quando decapitado, seus amigos o enterraram, cheios de lágrimas, pois era um grande amigo. São João Batista, conservai-nos fiéis a Cristo e ao bem, até o fim. Amém!

São Pedro
29 de junho

O nome Pedro significa: Rocha. Foi o primeiro Papa da Igreja. Era filho de Jonas e irmão de um outro apóstolo, André. Sua profissão era a pescaria no mar. Nasceu em Betsaida, a alguns quilômetros de Cafarnaum. Um dia Jesus perguntou aos apóstolos quem ele era. Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista". "Outros dizem que és o profeta Elias, ou um dos profetas que ressuscitou". Jesus acrescentou: "E vós, quem dizeis que sou?" Respondeu Pedro: "Tu és o Messias, o filho de Deus vivo". Jesus disse: "Eu te darei as chaves do reino dos céus" (Mt 16, 15-19)

Homenagens Especiais

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Dom Esmeraldo Barreto de Farias

Bispo Auxiliar de São Luís (MA) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária



Dom Esmeraldo Barreto de Farias. Foto: Divulgação

Nasceu em Santos leigos, demonstrou uma maior atenção às atividades missionárias, foi ordenado presbítero no dia 09 de janeiro de 1977, em sua cidade natal. Seus estudos em Filosofia foram feitos na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Teologia pelo Instituto de Teologia de Salvador (BA).

Sua nomeação episcopal aconteceu em 22 de março de 2000 para a Diocese de Paulo Afonso (BA), onde permaneceu até 2007. Seu lema episcopal é “*Levanta-te e anda*” (At 3, 6). Na referida Diocese, enfatizou a formação

dos leigos, demonstrou uma maior atenção às atividades missionárias, foi ordenado presbítero no dia 09 de janeiro de 1977, em sua cidade natal. Seus estudos em Filosofia foram feitos na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Teologia pelo Instituto de Teologia de Salvador (BA).

Dom Esmeraldo foi Bispo de Santarém (PA) de 2007 a 2011; Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no quadriênio de 2007 a 2011.

Foi o quarto Bispo de Paulo Afonso e o oitavo de Santarém. Foi Arcebis-

po de Porto Velho (RO), de 2012 a 2015, mas renunciou por motivos de saúde. Atualmente, é Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Luís do Maranhão.

Em 2015, foi nomeado Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial. As comissões são propostas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a fim de organizar melhor os trabalhos pastorais da Igreja no país, para que, assim, possam organizar os estudos e a manutenção das atividades teológico-pastorais.

Monsenhor Hernani de Oliveira

Estimado sacerdote da Arquidiocese de Juiz de Fora, aniversariante do mês

Temos a grata satisfação de homenagear nosso estimado sacerdote de Juiz de Fora, Monsenhor Hernani de Oliveira, que faz aniversário neste mês. Justifica esta homenagem também pelo fato de ser ele, atualmente, o sacerdote mais idoso da Arquidiocese, ordenado ainda pelo primeiro Bispo de Juiz de Fora, o grande Dom Justino José de Santana que faleceu a 09 de junho de 1958.

Nascido em Bias Fortes (MG) em 18 de junho de 1923, Monsenhor Hernani é filho de Olegário Waldemar Oliveira e Carolina Augusta de Oliveira. Primogênito de seis irmãos, formou-se em Filosofia e Teologia no Seminário São José, em Mariana (MG), após ter cursado o Seminário Menor em Juiz de Fora.

Foi ordenado Diácono em 1947 e Padre em 08 de dezembro de 1948. Ao longo de sua caminhada como

servo de Cristo, teve grande participação na história de nossa Igreja Particular. Atuou por vários anos na Paróquia São José, no bairro Costa Carvalho; Professor de latim no Seminário Santo Antônio durante quase 30 anos (1949 – 1978) e também trabalhou durante uma década inteira na Casa de Saúde (1945 – 1955).

Nosso homenageado também foi professor de ensino religioso no Colégio Tiradentes da Polícia Militar e assistente do Movimento Familiar Cristão de Juiz de Fora, além de Conselheiro Espiritual das equipes de Nossa Senhora.

No Seminário Santo Antônio, conviveu com padres, hoje falecidos, que fizeram história em Juiz de Fora, como o capelão e radialista Wilson Valle da Costa, o Bispo Dom Altivo Pacheco Ribeiro, Dom José Correia e Martinho

Reis Gaio.

Exerceu também a função de Vigário Geral da Arquidiocese do final da década de 1960 até os últimos anos da gestão de Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Neste período, completou 25 anos de sacerdote, sendo agraciado com o título de Monsenhor, solicitado por Dom Geraldo ao Papa Paulo VI.

Em agosto de 2011, Monsenhor Hernani recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora.

Pelo seu empenho no serviço dedicado à Igreja, agradecemos a esta figura tão importante de nossa Igreja Particular, exemplo de oração, não deixando de rezar fielmente a Liturgia das Horas e de celebrar diariamente a Eucaristia.

**Parabéns,
Monsenhor Hernani!**



Monsenhor Hernani de Oliveira
Foto: Divulgação